CICLOTURISMO: A CONTEMPORANEIDADE DA ATIVIDADE EM PONTA GROSSA

Josiane Kossar (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas (Orientadora), e-mail: rubiatin@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo

Ciências Sociais Aplicadas – Turismo

Palavras-chave: Cicloturismo, Turismo em Áreas Naturais, Turismo Regional.

Resumo

O trabalho de pesquisa desenvolvido objetiva analisar a contemporaneidade da atividade ciclística na cidade de Ponta Grossa/PR, focalizando o planejamento turístico regional com a temática do Cicloturismo. A primeira etapa foi o levantamento do referencial teórico para embasar a linha de pesquisa utilizada. Realizou-se um estudo em torno das normatizações necessárias para o desenvolvimento da atividade do Cicloturismo, tanto para o praticante quanto para os envolvidos em disponibilizar a prática. As etapas de pesquisa abordaram reuniões entre ciclistas, empresários e representantes do município para discussões acerca do Cicloturismo, onde se aplicou um questionário prévio sobre as condições de viabilidade da prática. Aprofundando os estudos foi aplicado um questionário semiestruturado via mídias sociais aos grupos de praticantes. Os resultados da pesquisa apontam que há potencial de desenvolvimento da atividade na região, existe sua aceitação e expansão como um produto turístico e são necessárias estratégias para seu crescimento. Apresenta também as principais rotas utilizadas.

Introdução

A cidade de Ponta Grossa se destaca no que tange o Turismo de Aventura, devido sua Geodiversidade, que apresenta características próprias e atraem pessoas na busca de experiências únicas. Nesse contexto o Cicloturismo vem apresentando um aumento significativo em sua demanda na cidade. Os cicloturistas da região caracterizam-se por grupos de amigos que se reúnem em busca de aventuras nas rotas urbanas e principalmente rurais conhecidas e, se alçam à procura de novas possibilidades, porém o cenário encontrado para a prática da atividade é deficitário no que tange à organização, planejamento e estrutura das rotas. Nesse contexto, é possível perceber que a atividade de Ciclismo/Cicloturismo se encontra por um lado, num momento de grande expansão e, por outro, enfrenta dificuldades de infraestrutura urbana e rural de acesso, apoio e mobilidade.

Materiais e Métodos

Durante os meses de agosto a dezembro de 2017 realizou-se o levantamento do referencial teórico através de pesquisa bibliográfica em torno do tema Cicloturismo, no âmbito dos estudos desenvolvidos na academia, artigos de revistas e sites especializados. A partir deste estudo, e definindo a linha teórica do Cicloturismo a ser utilizada, passou-se para a pesquisa do Cicloturismo na Cidade de Ponta Grossa. Com o embasamento teórico adquirido, e com as discussões

semanais no grupo de pesquisa, foi realizado um estudo em torno das normatizações necessárias para o desenvolvimento da atividade, tanto para o praticante quanto para os envolvidos em disponibilizar a prática. Participou-se de reuniões entre ciclistas, empresários e representantes do município para discussões acerca do lançamento da cidade de Ponta Grossa como “capital” do Cicloturismo, ocasião em que foi aplicado um questionário prévio sobre as condições de viabilidade da prática na cidade.

No decorrer e aprofundamento dos estudos percebeu-se a necessidade de realização de entrevistas semiestruturadas com grupos de praticantes de Ciclismo/Cicloturismo na cidade de Ponta Grossa. As entrevistas versam sobre as condições encontradas durante a prática: Quais as melhorias necessárias; Qual o apoio necessita; entre outros aspectos, visando atingir os objetivos propostos no projeto de pesquisa. O formulário de pesquisa foi elaborado e sua aplicação iniciada através da plataforma do Google Forms em dezembro de 2017 com prazo de encerramento previsto para 28/02/2018. A divulgação dos questionários foi pelos grupos de ciclistas através de mídias sociais. Com o feedback das entrevistas passou-se para a tabulação e análise dos dados.

Resultados e Discussão

Com o avanço da pesquisa os resultados geraram trabalhos que foram aceitos e apresentados em eventos da área de turismo:
A) 11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu 28,29 e 30 de junho de 2017 - Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil, na forma de resumo expandido e com o título “Aplicabilidade das Normas da ABNT no Cicloturismo”;
B) Artigo científico apresentado no V CONGRETUR XVII SESTUR - Turismo e Multidisciplinaridades 21, 22 e 23/11/2017 - UEPG - Campus Central, intitulado: “O Cicloturismo como Produto Turístico em Ponta Grossa: Realidade ou Possibilidade”;
C) 12º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu 20, 21 e 22 de junho de 2018, realizado em Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil, com a aceitação de um artigo científico sob o título de: “Eventos ciclísticos em Ponta Grossa: o conflito entre a titulação “Capital do Cicloturismo” e a realidade da operacionalização da atividade”.

Além dos trabalhos científicos apresentados, houve a aplicação de um formulário prévio para sondagem da viabilidade da prática de Cicloturismo na cidade de Ponta Grossa/PR, que serviu como um teste para a aplicação de um questionário semiestruturado por meio de mídias sociais a grupos de ciclistas para análise do cenário atual da atividade na cidade. O questionário foi aplicado através do google forms e obteve 46 respostas.

O item de número 1 (um) questiona se o respondente pertence a algum grupo de pedal, e, em caso positivo, de qual ou quais. Com as respostas foram identificados vários grupos de pedal na cidade de Ponta Grossa/PR, todos espontâneos, ou seja, formados por amigos, dentre eles: Pedal com Cerveja (12), Insano (2), Pedal light (4), PONTABIKE, Pedal Noturno (4), Bike Devagar e Sempre (4), Capivara MTB (5), Pedal suce (2), Pedal com churrasco, Papa-léguas, Cilada, Poderosas MTB (6), Lobisomem MTB (4), Pedala PG (5), Fraternidade do Pedal, Montado na Magrela, Rhino MTB (4), Brothers, Ampolas MTB, Bikers, Cia e Fotos, Somente Pedal (2), Brothers, Pedal Entre Amigos, Zion.

Outra questão foi à forma como o respondente passou a integrar o/os grupo(s) de pedal, ponto onde se observa que a maioria dos integrantes é convidada e os demais são criadores, conforme o gráfico abaixo:

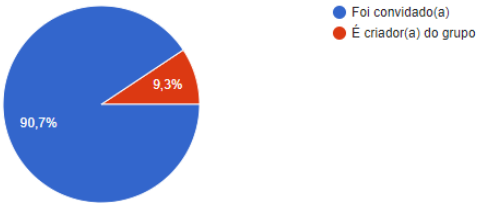


Figura 01 – Gráfico representativo de respostas

Nota-se a dificuldade de acesso aos grupos já existentes, que são fechados e para fazer parte é necessário um convite de algum integrante.

Com relação às trilhas mais utilizadas, algumas foram citadas várias vezes pela menor dificuldade que apresentam, são elas: Itaiacoca (6), Alagados (24), Uvaia (4), São Jorge (16), Barro Preto (2), Fedido (3), Mariquinha, Fazenda Modelo, Tacinha, Trilha da Vaca, Uvaranas pelos Trilhos e carreiros, Passo do Pupo (5), Sozim (2), Taquari (8), Guaraúna, Estrada velha de Castro, Perau (3), Biscaia, Buraco do Padre, Bocaina (2), Carambeí, natureza, etc... .

Questionados sobre as trilhas mais indicadas para iniciantes os respondentes apontaram o seguinte: Alagados (6), São Jorge (10), Estrada velha para Castro, Taquari (2), Fazenda Plauto (4), Estrada velha para Carambeí (2), Tacinha, Iate (2), Três Pontes, O pedal noturno de terça e quinta, encontro as 07h00minh no parque ambiental, Fedido, Fazenda Modelo Invertida, Menegati.

Comentário de um dos respondentes: “Existem dois tipos de terreno para prática do MTB. Um chamamos de single-tracks, que são aqueles carreiros onde passa uma bicicleta por vez. Isto que poderíamos chamar de trilha mesmo. Para iniciantes eu indicaria o que chamamos de "estradão". Que são vias de terra em boas condições.”, As mais leves, a pessoa tem que possuir um preparo físico para poder utilizar as demais que são mais pesadas e exigem um preparo físico melhor e experiência. “A região de PG é complicada p se dizer isso, pois para todo lado temos muitas subidas, acredito que para começar trechos como do pedal noturno das terças e quintas são legais.”

Das respostas compiladas, observa-se que existem muitas trilhas na região rural de Ponta Grossa/PR, que são muito utilizadas pelos Ciclistas/Cicloturistas, porém são precárias e necessitam de infraestrutura de apoio para os praticantes, as principais reclamações são as dificuldades das trilhas que possuem muitas subidas e a falta de infraestrutura de apoio. Outra questão abordada foi o fato do desenvolvimento do Cicloturismo ser ou não importante para a região, e os respondentes foram incisivos em afirmar que sim, apresentando justificativas desde o fortalecimento da economia até a promoção da cidade pelas suas belezas naturais. As respostas apontam para um potencial de mercado no tema Cicloturismo para a cidade de Ponta Grossa/PR, atual e cada vez mais próximo.

Conclusões

Esse trabalho de pesquisa não busca respostas definitivas, mas reflexões sobre possibilidades na contribuição para o planejamento turístico regional com a temática do Cicloturismo e este objetivo foi alcançado. Através dos estudos realizados, das reuniões, das discussões com os grupos de praticantes e interessados da área, e analisando os dados coletados com os questionários semiestruturados, pode-se apontar para um cenário e um potencial iminente de desenvolvimento da atividade na região, pois há aceitação como um produto

turístico. Para uma possível expansão é primordial que as principais rotas utilizadas apresentem melhores condições estruturais, de apoio e de parcerias público/privadas, pois como se observou as trilhas como estão dificultam a consolidação da prática como um produto. O tema Cicloturismo vem ganhando espaço na mídia, nas políticas públicas e no gosto da população, seja para lazer, para saúde, por esporte, como negócio, ou para contemplação da natureza. Neste sentido, aprofundamentos nos estudos e nas análises se faz necessário para o entendimento, a contribuição e para que o planejamento da atividade tenha fundamento científico e assim, melhor aproveitamento de suas potencialidades. Por isso, o grupo de pesquisa dará continuidade em novos estudos abrangendo a temática. Essa pesquisa permitiu perceber que a atividade de Ciclismo/Cicloturismo está em ampla expansão na cidade de Ponta Grossa /PR, sendo uma proposta de interação social, convivência harmoniosa com o ambiente, atividade de lazer, saúde e bem-estar, formada principalmente por grupos de amigos. A atividade tem grande potencial econômico, porém os problemas observados em relação à prática esbarram nas dificuldades de infraestrutura urbana e rural de acesso, apoio e mobilidade.

Agradecimentos

Agradecimentos aos envolvidos: Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ciclistas ponta-grossenses, professores do curso de Bacharelado em Turismo/UEPG e a todos os grupos de pedal que de alguma forma colaboraram para a realização da presente pesquisa.

Referências

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____ **Turismo de Aventura:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 75 p.; 24 cm.

PROGRAMA BRASILEIRO DE MOBILIDADE POR BICICLETA – BICICLETA BRASIL **Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades.** Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.

ROLDAN, T. R. **Cicloturismo**: planejamento e treinamento. Campinas: Faculdade de Educação Física – UNICAMP, 2000. 43p. Monografia, Bacharelado em Educação Física, modalidade Treinamento em Esportes.

RUSCHEL, Diego Trelles; **A Bicicleta como Meio de Transporte Sustentável no Turismo.** Trabalho de conclusão do curso de graduação em Turismo da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/4159/3150 Acesso em nov/2017.

VIEIRA, W. **Cicloturismo.** Revista Turismo. abr.03. Disponível em: http://www.revistaturismo.com.br/Ecoturismo/cicloturismo.html, acessado em junho/2017.